

# NOTÍCIAS CNTV



## Boletim Eletrônico

Confederação Nacional dos Vigilantes - Brasília - DF 07/07/2010 Edição nº 152

# Vigilantes brasileiros entregam carta ao governo panamenho

Representantes dos vigilantes brasileiros entregaram nesta segunda-feira (dia 5) na embaixada do Panamá, em Brasília, documento demonstrando a solidariedade da categoria aos companheiros daquele país. Os dirigentes também pediram providências e soluções para o problema.

A delegação brasileira foi muito bem recebida pelos representantes do governo panamenho, que se propuseram a estabelecer um permanente canal de comunicação com a categoria. A embaixada em Brasília também assegurou que vai trabalhar para que as condições de trabalho dos vigilantes panamenhos seja melhorada.

Veja abaixo a íntegra do documento entregue ao governo panamenho por meio da Embaixada, em Brasília:

Com os cordiais cumprimentos, a CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES VIGILANTES DO BRASIL – CNTV, entidade sindical representativa de mais de 1.800.000 trabalhadores em segurança privada no país, com sede na capital federal, por seu Presidente, dirige-se, respeitosamente, a Vossa Excelência para manifestar o seguinte:

1- Os companheiros trabalhadores da segurança privada do Panamá têm noticiado a dramática situação que atravessam, com o crescente número de assassinatos nos seus postos de trabalho. O que parece é que, ao assinar seus contratos de trabalho, ao mesmo tempo, os vigilantes estão assinando suas sentenças de morte. Somente nos últimos 18 meses (janeiro de 2009 a maio 2010), mais de 29 vigilantes morreram enquanto cumpriam suas jornadas de trabalho;

2- A indústria da segurança privada se transformou em numa atividade tremendamente lucrativa e, no Panamá, alcançou um auge impressionante, em parte por conta das notícias de insegurança reinante no país;

3- O negócio de proteger vidas e bens passou a ser algo em que se investe pouco e se lucra muito, pois os salários dos trabalhadores estão entre os mais baixos do mercado de trabalho;

4- As condições de trabalho, em termos de capacitação, equipamentos e segurança física são extremamente



precárias. Muitos dos empresários demonstram pouco ou nenhum interesse pelos trabalhadores. A proteção social é quase nenhuma;

5- Apesar das múltiplas denúncias dos dirigentes das organizações sindicais da categoria no país, nada se resolve e atualmente não existe uma lei eficaz que regulamente o serviço de segurança privada no Panamá. Há somente dois Decretos, cujos conteúdos não estão à altura das condições atuais do País em termos de segurança cidadã;

6- Há notícias de que até o mês de maio de 2009, 140 empresas de segurança privada estavam registradas no Ministério de Governo e Justiça, das quais, 98% não cumpriam as disposições legais que, ainda que obsoletas, estão em vigor;

7- Nesse contexto, as estatísticas mostram que, desde o final do ano 2000, 106 vigilantes foram vítimas de homicídio e, na maioria dos casos, os crimes foram cometidos para roubar as armas de fogo dos trabalhadores;

8- Além disso, dezenas de trabalhadores foram feridos, muitos deles incapacitados para sempre. O luto e a dor se multiplicam entre os trabalhadores de segurança privada. E, como em alguns casos, as empresas, embora descontem a parcela do seguro social referente ao trabalhador, muitas vezes não a repassam à Previdência local, deixando a família das vítimas em total desamparo;

9- A realidade dos trabalhadores de segurança privada no Panamá demonstra que, em média, duas a três armas são roubadas por semana e essas armas vão parar nas mãos de delinquentes comuns, aumentando assim a violência no país. A média anual de armas roubadas de vigilantes privados alcança a cifra de 144. Entre os anos de 2000 e 2009, cerca de 1.296 armas passaram de vigilantes a bandidos;

10- Neste ano, em todo o Panamá, calcula-se que 25 armas tenham sido roubadas violentamente dos trabalhadores de vigilância privada e muitas delas não foram recuperadas pela Polícia Nacional. Em muitos casos, as empresas nem comunicam o roubo, porque as armas não são legais. E de forma ainda mais irregular, as empresas ainda obrigam os trabalhadores a pagar por cada uma delas;

Os trabalhadores da segurança Privada do Brasil, através da CNTV, se unem aos Sindicatos representativos de vigilantes do Panamá e a UNI America - Sindicato Global e a todos que exigem do Governo Panamenho a discussão e aprovação de uma Lei que regule a indústria de segurança privada no País, e seja capaz de garantir a melhoria significativa das condições de trabalho dos vigilantes para que seus contratos não signifiquem sua sentença de morte.

# Faltam 14 Dias...



#### Expediente:

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV  
Presidente da CNTV - José Boaventura Santos  
Secretário de Imprensa e Divulgação - Edilson Silva Pereira  
Jornalista responsável: Giselle Chassot RP - 2042/DF  
Projeto gráfico e diagramação: Aníbal Bispo



site: [www.vigilantecntv.org.br](http://www.vigilantecntv.org.br)  
email: [cntv@terra.com.br](mailto:cntv@terra.com.br)  
Fone: (61) 3225-9683  
SDS edifício Venâncio Junior Térreo loja 09-11  
Brasília - DF